

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	15000 réis
Semestro . . . . .	8000
Africa (anno) . . . . .	20000
Brasil ( . . . . .	35000

### PROPRIETARIO E EDITOR

Duarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40

MELGAÇO, 3 DE SETEMBRO

## ILHA DA TRINDADE

Devido á amabilidade d'um nosso assignante, actualmente residente na cidade de S. Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brazil, damos hoje publicidade a um excellente artigo, la-va da «Gazeta da Tarde» do Rio de Janeiro.

«Graças ao velho Portugal, tão generoso e tão bom, desapareceu o conflicto entre o Brasil e a Inglaterra, sobre o domínio da ilha da Trindade, que foi reconhecida de nossa propriedade pelo governo inglez, mediante a benéfica intervenção de d. Carlos, *attentus as razões expostas lealmente por elle.*

Aquillo que a diplomacia desta Republica não pôde conseguir, pelo desazo e precipitação do governo, conseguiu a intervenção esclarecida e calma de d. Carlos, chefe illustre de uma nação pequena, mas nobre e valorosa, a quem as maiores potencias europeas sabem respeitar por sua seriedade e gloriosas tradições.

Além de inumeros e immensos favores que devemos a Portugal, ultimamente lhe devemos dous, que difficilmente poderemos retribuir na proporção da honra e gentileza com que nos foram prestados.

O primeiro foi o agasalho que tiveram os nossos revoltosos, a briosa e valente mocidade da nossa marinha, a bordo da *Mindello*, cujo commandante, o sr. Castilho, mostrou-se digno da grandeza e generosidade da terra de tantos heroes.

O segundo é o que acaba de praticar o nobre rei de Portugal, pagando assina cavalheirosamente a profunda estima que tributamos á patria de seus avós.

O facto que occupa as nossas attentões, é de tanto maior importancia quanto vem prender mais-se é possível, as relações entre dois povos, entre portuguezes e brazileiros, ou por outra, entre pais e filhos, que como taes podem e devem ser considerados, sem embargo de pequenas e longas imprudencias, que jamais conseguirão amortecer a estima, a amizade, a mutua correspondencia de affectos, que prendem pelo amor e pelo sangue povos de igual valor e da mesma origem.

Estimamos o resultado da Trindade para mostrar aos espiritos obcecados pelo odio e pela inveja, que Portugal, que tem uma vida de seculos e glorias, não precisa de indulgencias e protecção para occupar o logar de honra que mantem entre as nações civilisadas, muitas das quaes aprenderam nos seus exemplos! A patria de frei Luiz de Souza e de Camões, de Herculano e de Garrett, se não sobressae pela fortuna, impõe-se pela honra; se não impõe-se pelo poder de seus exercitos, sobressae pela fama dos seus feitos.

Os factos constantes provam a estima que os portuguezes votam ao Brazil, onde deixam filhos e fortuna, depois de darem as provas evidentes do trabalho empreendedor e honesto, dispensando grande parte de suas economias em estabelecimentos pios e na protecção dos desvalidos. Por toda parte desta grande capital encontramos os signaes da sua passagem plantados nas pedras dos edificios, na muda eloquencia dos monumentos, destinados á instrução dos pobres e ao consolo de suas lagrimas.

Está é a verdade, patente a todos os olhos, que ninguém pôde negar e que está nos nossos brios reconhecida e confessada.

Maltratar a portuguezes, negar-lhes a justiça e o valor de suas virtudes, é uma cobardia indigna e impropria de gente civilisada, cujo primeiro dever é o respeito ao merito, provado pela pratica constante das boas obras.

De todos os estrangeiros que pisam o solo desta patria, nenhum podem competir em nossas sympathias com os portuguezes, esses amigos leaes que se identificam com os nossos interesses e com as nossas dôres, sem levarem em conta muitas injustiças e ingratições. São sempre os mesmos: infatigaveis no trabalho, sinceros na estima, generosos nos favores.

O Brazil não tem melhor aliado que Portugal, pela egualdade de sentimentos, de lingua, de costumes e de religião, e prasa a Deus que jamais se quebre o laço de tão serias e doces affeições, sempre augmentadas por novos actos de respeito e sympathias.

O illustre d. Carlos, comprehendendo bem as intimas ligações dos dous povos, não perde occasião de apertar-as sempre mais, adiantando-se em bellas lições de generosidade, que elle dispensa sem alarde e sem reserva. A elle devemos hoje o reconhecimento de um direito nosso, incontestavel, que uma nação poderosa tentou desconhecer e que o nosso governo não teve a energia e a lucidez necessaria para defendel-o.

A intervenção da corôa portugueza nessa triste pendencia para o governo do Brazil produziu o effeito desejado, evitando um desenlace desagradavel para ambos os contendores, sendo que a Republica Brazileira seria, afinal, sacrificada ao poder do mais forte.

Por nossa parte rendemos de todo coração as nossas sinceras homenageas a el-rei d. Carlos, a quem desejamos o mais prospero governo para gloria sua e da heroica nação portugueza, cuja estabilidade a Providencia parece reservar para modelo da paz e amor ás instituições politicas.

A maior felicidade de uma nação é ter um imperante justiceiro e sabio, que faça da lei a sua espada e da justiça o órgão da sua palavra. E' o que faz d. Carlos; tem indulgencia para a sua e as nações amigas, que o respeitam e amam por seu coração e as suas virtudes.

Salve! illustre rei, filho do rei illustre!

## CONTOS LARGOS

O ultimo numero do *papeluxo* da antiga casa do *Calhabreu* veio repleto de chufas e, ainda que indirectamente, pretende attingir-nos como o gatuino que, dissimuladamente, pretende saquear o seu setelhante.

Diz o mesmo *papeluxo* que n'esta villa se organisou, ha tempos, uma sociedade que gira sob a firma—«Pilla, Capello e meio & C.», e que já disse e repete: «Moralizar e educar é um dos fins da imprensa».

Ora, nos não faziamos tenção de tornar a gastar cera com tão ruim defunto, mas, ja que assim o querem, assim o tenham. Attendam-nos e avalem conforme lhes parecer.

E' sabido de todos, e muito principalmente dos herdeiros d'um brazileiro, na freguezia de S. Paio, do Zê de *Virtello*, do Joaquim da *Corredera*, do morgado da *Silvana* e da mãe do *lyra*, que a sociedade exploradora, que existe n'esta villa, é

conhecida pela firma de *Gungunhana Bacorinho & Companhia*.

Tal sociedade tem-se tornado notavel, sobretudo pelas grandes explorações e roubos audaciosos que tem feito.

Os membros que a compoem são capazes do tudo.

Se fôr necessario um homem para assasinar ou roubar, descara-lamente, este ou aquelle individuo, recorra-se á firma *Gungunhana & Companhia*, e ahí o encontrarão.

Se fôr preciso um homem que trate de qualquer pleito, dirijam-se á mesma companhia e ahí lhes será apresentado, mas tenham a certeza de que no fim, por um simples requerimento e uma insignificante consulta, terão de desembolsar uma quantia avultadissima, que só exige quem pertence a uma quadrilha de ladrões.

Ah! *lyra, lyra!* Quantas pragas, quantos raios não deitaste áquelle que te espulso?

Quantos presentes lhe não mandaste, para no ajuste de contas seres explorado e roubado?

Ah! *prudencia, prudencia*, que nem a *colcha* adamascada te evitou de seres rondada!

Em todo o caso—«Moralizar e educar é um dos fins da imprensa»—diz o *papeluxo* da antiga casa do *Calhabreu*.

Mas, roubar, industriosamente, tambem pertencerá á familia da moralidade, senhor *cavalheiro de . . . ?*

E' esta a segunda vez que lhe fazemos tal pergunta. Porque nos não responde? Não é capaz, não é verdade?

Afigura-se-nos que não tem coragem para isso, apesar de ser homem para qualquer cousa, não é assim?

Ora diga, diga que tem sido, realmente, um gatuino de primeira plana, mas que está d'isso arrependido e que não torna a fazer mais roubos, principalmente ao Zê de *Virtello*, que ficou desgraçado por sua causa, coitado!

Diga que tem remorsos de o ter saqueado, mas que lhe restitue aquella quantia, caso lhe perdoe!

Diga, diga, que nós serviremos de empenho, se tivermos força para isso, e pediremos ao *homem da lagrima* que o absolva de tão graves como pesados crimes.

Muito embora nos falte aptidão para exercer cargos como os teus, ao entanto, temos a gloria de nos conhecer, de nos afastarmos d'aquelles que são perigosos e suspeitos como tu és, e ainda a consciencia livre de que nunca, por nunca, (apesar de termos a felicidade de te conhecer) aprendemos as tuas manhas, manhas de raposa, que só para ti tem servido e com ellas tens arranjado a tua vida.

Diz mais o mesmo *papeluxo* que temos ferido familias das mais honestas, nobilitadas por *pergaminhos (?)* que o tempo não destroe, perduraveis, sem mancha a travez dos seculos!!!

Ah! Ah! Ah! Ah!

Deixa-me rir, oh! *chica!* Muito desejavamos apurar a fina linguagem de tão *illustres cavalheiros*, mas um dia . . . um dia de vagar nos daremos a esse trabalho.

—Obl diabo, olha que essa gente, pelo menos o *Gungunhana*, tem *pergaminhos*, que eu já lh'os vi!

—Qual *pergaminhos*, que! *carapuça!* —E' verdade, *teus razões*; é que eu ti-

nha confundido *pergaminhos* com o *titulo de cavalheiro d'industria*.

—Ah! isso é muito differente do que eu digo. Bem me parecia que estavas enganado.

Mas como iamoz dizendo, um dia, quando menos se pensar, caso nos não queiram poupar esse trabalho, faremos a *biographia d'esses fidalgos*, d'esses *cavalheiros* que disom possuir *pergaminhos*.

Não perderão, os nossos leitores, com a demora.

## PELO TELEPHONE

—Melgaço.  
—Melgaço.  
—Quem chama?  
—Um dos marchantes da Lapa.  
—Que quer?  
—Preciso falar ao *presidente*.

—Está ahí?  
—Estou.

—Pode dizer aos homers que se quizerem fazer parte da nossa quadrilha, é preciso haver ensaios amudadamente e, depois de estarmos devidamente ensaiados, entraremos em combinações. D'outra forma, não queremos contractos com tal gente.

—Pel'os d'aqui fico eu, porque sei até onde chegam as suas forças; a falta, se a houver, é por vocês, que não estão acostumados a roubar limpamente, em pleo dia e de chapen na cabeça, como estes d'aqui.

—Lá isso é verdade.  
—Está ahí *presidente*?  
—Não.

—E o *Gungunhana*?  
—Tambem não.

—Para onde foram?  
—Foram a *Allariz* (Hespanha) na companhia do *Bacorinho*, *Cara de Pau* e *Testa de ferro*.

—E a que foram?  
—A chamamento do *Guilhadas*.

—Quem é esse senhor?  
—Foi compauheiro do Thomaz das Quingostas.

—Que profissão tem?  
—*Alimpador* das *algebeiras albeias*.  
—Bem me parece; os ladrões uns com os outros.

—Está ahí?  
—Estou.

—Já vieram os homers?  
—Chegamos hontem á noite.

—E que tal?  
—Arranjamos alguma coisa, mas . . . foram mais as vozes do que as uozes.

—Então, conte-me! . . .  
—Ora adeus, que diabo lhe hei de contar? O *Cara de pau* perdeu as *caughalhas*; o *Bacorinho* perdeu o seu *rico chinó*; o *Gungunhana* não arranjou para concerto do carro, e o *Testa de ferro* foi o mais feliz. . .

—Porque?  
—Peço desculpa, mas não me interrompa.

—Foi o mais feliz porque . . . encontrou o *relogio*.

—Que *relogio*?  
—Ah! você não sabe a historia do *relogio*?

—Eu não.

—Pois, meu amigo, as meçadas estão prohibidas.

—Ora conte-me, conte-me; eu já ouvi

fallar aqui n'essa historia, mas não me souberam explicar bem.

—Hoje não posso porque tenho lá em cima a patroa a fazer café p'ro Bacurinho e Cara de Pau, e tenho receio que me deixem a apitar. Outra vez será.

Chim.

PAGINAS SOLTAS

Sobeiha

No serralho do emir, em divan todo azul  
Stava reclinhada Sobeiha de Buschir,  
Ali davam-lhe o corpo sedas de Cabal  
Onde scintillavam strellas do ceu d'Asyr.

Os seus olhos, pedaços do ceu de Bogdad  
Na noite em que a lua não mostra o seu pallor,  
Tem as fulgurancias divinas da manhá  
Ridente e fascinante, fallando-nos d'amor.

Cafa-lhe no collo collar de diamantes  
Roseos, orfulgentes, anoras de Ispahan  
E p'los alvos braços caíam scintillantes  
Cernias saphiras da bella Khorassan.

Turquezas de Maadan feniham do cabelo  
Do seu cabelo negro, que em ondas caprichosas  
Nos hombros sculpturaes caía lindo e bello  
Como o azul das noites tenebrosas.

E triste o pensativo, olhando a immensidão  
Inoundada de luz, Sobeiha stá a cumprir  
A sentença vil que sem dó nem compaixão  
Um dia lhe impusera o pallido emir!...

Ali, o grande emir que tinha o coração  
Mais rijo que o aço por nunca ter amado,  
Ao ver Sobeiha, um dia, toda seducção  
Fallou-lhe meigamente, como enamorado.

Off recon-lhe thesouros, palacios rendilhados  
E letos do crystal da meiga luz da aurora,  
Os linhas de Stambul, castellos encantados  
Com lectos de marfim, offrenda tentador!

Mas a gentil Sobeiha, ativa oriental,  
Regetou as offeras do pallido emir,  
Queriu a liberdade, o dom celestial  
Que nos inflora, e doira as portas do porvir.

«Houvi celestial, oh! virgem seductora,  
«Imagem dos meus sonhos, fado divinal  
«Vem ser a minha amante, sé tu a minha aurora  
«O sol que me acalente oh! diva angelical!...

Dizia-lhe o emir com voz meiga e suave.  
Mas ella não se deixa vencer p'lo abutre  
E diz-lhe:—Eu quero viver, senhor, como a ave  
Que voaja no espaço e na veiga canta e nutre.

«Assim não viverás, responden-lhe o emir  
«Vaes no meu serralho viver então sosinha  
«Até la arrepende's e venhas a sorrir  
«Largar-te em meus braços. Serás Então rainha.

E ella lá stava triste e seismedora  
Ao ver alem no monte os risos da manhá  
Formosa como um anjo, sempre seductora  
Louvando com fervor o santo nome Allab!...

Vianua

JOSÉ FERRAZ

Barccarola

E' já noute alta  
E pelo mar  
Vae um barquinho,  
Mui devagar...

A lua branca  
No ceu luzento,  
Lá vae segurado,  
Serenamente...

O mar de manso  
Ondeia, ondeia,  
E a vaga canta,  
Geme na areia...

E o barco segue  
Mui devagar,  
Vae deslizando  
Sob o luar...

Madrigal

A's vezes nasce a aurora levemente  
Em crystallina luz, tão vaporosa,  
Crescendo o seu brilhar suavemente,  
Em doce meia-tinta cor de rosa...

E então n'esses instantes de alegria  
Que a sensação ao coração descreve,  
Ao ver nascer o astro-rei do dia,  
Eu julgo ver teu peito a arfar de leve!...

OSCAR DE PRATT

Do «Arco Iris», d'Abilio de C. Monteiro.

PERGUNTA

Disso-me então, olhando tristemente  
a vastidão do espaço constellado:  
—«Quem sabe se este amor que é tão ardente  
um dia acabará, ó meu amado?!...

Quedei-me, pensativo e desolado,  
tomei nas minhas Sua mão tremente...  
No luminoso ceu illimitado  
boitava a tua silenciosamente...

Perguntei a mim menos-sonhador...  
se enfim acabaria aquelle amor  
que agora as nossas almas confundia.

Como uma flor que se estiola e tomba  
acabará esta paixão, ó Pomba?  
—Acabará, que hei de morrer um dia!

N'UM LEQUE

Se Deus deu brilho ás estrellas  
Que brilham lá n'esses ceus,  
Ainda mais brilho deu  
Aos formosos olhos teus!

Vianua

TULLIO DA MOTTA

FACTOS DA SEMANA

Sempre pela verdade

Mais uma vez, ainda que resumidamente,  
somos obrigados a dizer duas palavras  
acerca da infame accusação que tem sido  
feita ao sr. José Bento Monteiro da Silva,

Era o barão de Celorico.

—Ouvi tudo—exclamou elle—Perdão-me, Ludovina pelas cinco chagas de Christo. E fuge d'essa mulher, que é a causa de eu ser um matador.

—Tem razão; vae, minha filha—disse D. Angelica, afastando-a de si.

—Sr. barão—disse Ludovina—eu não deixo uma mãe culpada para seguir um assassino. Saia da minha presença, que o detesto. Apenas romper a manhã, deixo esta casa, deixo-l'la para que o senhor caiba n'ella com o seu remorso. Matou um homem, sr. barão, um homem que não conhecia; matou-o a sangue frio, e será capaz de praticar uma crueldade menor matando-me a mim.

D. Angelica arrancou-se aos braços da filha com furioso impeto, e prostou-se terrível diante do barão, exclamando com uma toada de voz saturada e tremula:

—Com que direito assassinou um homem, seclerado, carniceiro?

O barão tremou, reencou, e pendeu o queixo inferior relaxado pelo espasmo.

—Responda á amante do homem que matou; á mulher que accoita voluntariamente a infancia da sua culpa, para tor o direito de pedir contas ao assassino de Antonio d'Almeida. Querias, com essas mãos tintas de sangue, tocar em minha filha miseravel algoz, que és tão estúpido como sanguinario!

Ludovina, engindo a cintura da mãe, arrastou-a para longe do barão, que parecia, ao passo que ella falava, ir-se petrificando.

mnito digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Diremos sómente duas palavras, e isso será o bastante para se poder avaliar da nossa justiça.

Uma d'ellas é dizer ao nojento papeluzo da antiga casa do calhabreu que prove, se for capaz, com documentos ou testemunhas, a veracidade da infame e indigna accusação que levantou contra um empregado honesto, serio e honrado, como o é e tem sido sempre o sr. Monteiro da Silva.

A outra é dizer ao sr. director dos serviços telegrapho postaes n'este districto que, para apurar devidamente a verdade, não deve dar credito aos depoimentos d'alguns individuos que, propositamente, fizeram por se encontrar e dar a conhecer com sua ex.ª.

Todos nós temos amigos e inimigos, como sua ex.ª muito bem sabe, e porisso como fazer-se justiça pelos depoimentos e declarações particulares de meia duzia de intrujões, que só estão satisfeitos fazendo mal, insultando e provocando aquelles que sempre lhes fizeram bem?

Sua ex.ª, que é illustrado e sabe, cabalmente, desempenhar as espinhosas funcções de sen cargo, procederá como fôr de justiça, e resolverá conforme os dictames da sua consciencia.

Assim o esperamos.

A quem competir

Temos á vista uma carta d'um nosso assignante residente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, queixando-se-nos de muitas irregularidades na recepção do nosso modesto semanario, e diz estar convencido que estas faltas são commetidas em Portugal, nas agencias do correio, pois, por mais de uma vez tem tido occasião de verificar que os maços são violados, e algumas razões tem para assim o poder afirmar.

A ser verdade, como não duvidamos acreditar, realmente é de estranhar que os nossos empregados não procedam ou mandem proceder a este serviço com o maior cuidado, zelo e respeito, pois d'outra forma, não haveria logar a queixumes justificados, os quaes, muitas vezes, podem causar graves prejuizos.

Quantas occasiões não deixarão os nossos patricios de receber cartas de reconhecida importancia, por absoluta falta de cuidado dos nossos empregados?

Quantos prejuizos não tem havido, pelo extravio de cartas, e isto devido, na maior parte, á falta de zelo de quem tem por obrigação velar mais de perto por tão importante ramo de serviço?

O nosso estimado patricio e assignante, queixando-se, como se queixa, das agencias do correio, em Portugal, tem milhares de razões para assim proceder; são faltas, que se não podem relevar, e, por isso, não podemos deixar de pedir providencias, a quem tiver competencia para as poder dar, afim de evitar abusos tão inqualificaveis como prejudiciaes.

Assim o esperamos.

Desordem grave—Ferimentos

Dizem de Valença:

«No domingo ultimo, no fim da tarde, deu-se na freguezia de S. Pedro da Torre d'este concelho uma desordem que teve consequências graves e mais graves podiam ter sido ainda.

Na administração d'este concelho tem-se procedido á inquirição de testemunhas, depois de levantado o respectivo auto, e por parte do digno administrador estamos certos contribuirá quanto possa para que os autores e promotôres tenham o correctivo condigno, afim de que a impudência não seja incentivo a novas façanhas.

Eis o facto tal qual o podemos apurar de diversas pessoas d'aquella freguezia.

Na taberna que está proxima da estação estavam alguns individuos comendo e bebendo em uma sala e na outra contigua estavam uns seis ou sete empregados no serviço da Companhia dos Tabacos.

Um d'aquelles, aquecido certamente pelo vinho, disse uma blasphemia pelo que foi reprehendido por outro companheiro; não fazendo todavia caso da reprehensão insistiu, e o outro, ferido nos seus sentimentos religiosos, ou lhe deu, segundo uns, uma bofetada, ou lhe deu com um guarda chuva que trazia, segundo outros.

O certo é que d'ahi se originou desordem.

Os empregados da Companhia dos tabacos, que estavam proximos, acndiram querendo apartar os desordeiros; estes porém reagiram, e elles correndo a buscar as armas trataram á coronhada de pol-os fóra do estabelecimento.

O povo foi-se juntando e impulsionado pelo odio que aquelles empregados conspiraram e vendo-os ás coronhadas, conspiraram-se contra elles, havendo quem fosse á torre da freguezia tocar o sino a rebato.

Agglomerando-se a freguezia em frente do estabelecimento, os empregados da Companhia dos Tabacos trataram de fechar as portas e de entrincheirarem-se d'entro d'elle, principiando a dar tiros contra a multidão.

A um individuo de Chamosinhos, de nome José Rodrigues Marihuo, foi-lhe atravessado o pescoço por uma bala e a outros as balas limitaram-se a furar-lhes a roupa, de raspão.

O parochio da freguezia, que corrêra ao local, da desordem o procurava tranquilisar o povo que vendo-se atacado á balla dava ordem a atacar os empregados da Companhia dos Tabacos pegando fogo á casa onde elles se tinham entrincheirado, bem como o regedor que alli corrêra para o mesmo fim, correram grave perigo de vida, chegando um dos empregados referidos a apontar a arma áquelle sacerdote, que não foi victima, segundo ouvimos, porque um popular fizera desviar o tiro da pontaria.

A muito custo, o povo tranquilizou-se, depois dos empregados da Companhia se terem escapado sem serem vistos pelas trazeiras da casa, pondo-se a salvo.

De S. Pedro vieram dar parte do successo alguns individuos trazendo em sua companhia o ferido, que recebeu o primeiro curativo na Santa Casa da Misericordia. Procede agora, como dissemos, a digna

«Que dizes tu, Ludovina? Pois tu queres que se diga que eu fui deshonrado por ti?

—Deshonrado está o senhor, desde já, desde que matou, ou quiz matar por uma suspeita um vulto desconhecido...

«Elle vinha entrando para o jardim, Ludovina, e tua mãe estava na janella...

—Calc-se! isso é mentira! minha mão estava deitada na sua cama...

«Não estava, Ludovina...

—Estava, sr. Dias; não me contradiga, que eu juro contra as suas palavras em toda a parte.

«Então quem estava na janella, senão tua mãe?

—Era eu; já lhe disse que a deshonrada sou eu; esse homem que matou era o meu amante; sabe-o todo o mundo; sabia-o o senhor quando o matou; sou eu a causa de meu amante ser um cadaver, e meu marido um assassino. Sou, portanto, uma infame mulher que deve sair debaixo d'estas telhas. Amanhã, amanhã ho de fazer-se uma separação eterna entre nós. A sua honra fica assim completamente desaffrontada. Todos dirão que meu marido me expulsou com a ponta do pé de sua cama. Todos hão de admirar os brios do sr. barão que matou o rival, e não desceu á cobardia de matar uma mulher... Esta resolução é inalteravel; acabou-se tudo entre nós, menos a vergonha, a infancia, o escandalo que vae fazer dos nossos nomes um espectáculo para a irrisão de uns, e para a piedade de outros. Eis aqui a sua obra; a mim, como sua mulher, compete-me aceitar metade da responsabilidade...

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 142

FOLHETIM

O QUE FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

O meu silencio responde-lhe, mãe... Não soffra pela minha deshonra Deus sabe tudo; não me importa o mundo; a Providencia fará ver a verdade a meu marido, sem que o nome de minha mãe, seja sacrificado. Cale-se, por quem é. Não diga nada ao barão, e poupe meu pai. Eu sinto-me com forças para não vergar a um peso de infamação que me não cae sobre a consciencia. Se o meu amor a pôde consolar, não diga o seu segredo a ninguém; não diga porque eu não sei qual dos dots descreditos é mais afflictivo para mim...

D. Angelica resvalou dos braços da filha, querendo ajoelhar-se-lhe aos pés.

Ludovina ajoelhou com ella, e n'este momento abriu-se a porta.

authoridade administrativa a um minucioso inquerito afim de averiguar com escripto os factos, e em seguida os tribunaes tomarão conta do caso, que como se vê podia ter custado a vida a muitas pessoas.

Bom será que as responsabilidades se apurem com todo o rigor, e que o castigo seja de molde a evitar novos e semelhantes acontecimentos, cujas consequências ninguém pôde prevêr.

**Cão damnado**

No sabbado último, quando passavamos pela Rua Nova de Meilo, d'esta villa, tivemos a infelicidade de ser' agredido por um cão damnado, que se achava embuscado n'uma espelunca da mesma rua.

Os estragos foram de pouca importancia, mas ainda assim demos parte para juizo, alim de ser castigado severamente aquelle que, por se julgar perdido, quer perder os outros.

Peça foi que a auctoridade administrativa chegasse tão tarde, para deitar a bola a este raivoso cão, mas... para outra vez será.

Costuma dizer-se: tantas vezes vas o cantaro á fonte até que lá deixa o aza.

**Functuosa**

Falleceu ha dias na Ponte da Barca, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Augusta d'Ascenção e Souza, estremeçada irmã do sr. José Maria d'Ascenção e Souza, muito digno e intelligente escripto de fazenda n'este concelho.

Sentimos o golpe que recebeu este nosso amigo e a elle, assim como á demais familia da finada, enviamos sentidos pesames.

**Partidas**

Em djrecção ao Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, partiu ha dias d'esta villa, o nosso estimado patricio sr. Victorino José Domingues, das Cabeucas, de S. Paio.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades.

Em busca da melhor fortuna, partiu ha dias para Buenos Ayres, o sr. Antonio Pereira d'Araujo, da Cella, de Couso.

Desejamos que seja feliz, e, em breve, regresse ao seio da sua familia.

**Couselho disciplinar**

Sob presidencia do sr. major Sebastião de Mesquita, reuniu segunda feira, n'esta villa, o conselho disciplinar para julgar o sr. Seraphim de Santa Clara Assumpção, ex-chefe da guarda fiscal em Melgaço.

**Regulamento do Recrutamento Militar**

A «Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183. 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. É a UNICA EDIÇÃO que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e REPERTORIO ALPHABETICO. — Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Vende-se, n'esta villa, no estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Esteves.

**Licenças**

A seu pedido, foram concedidos 30 dias de licença aos srs. Maximiano Perfeito de Magalhães e Francisco José de Carvalho, muito dignos amannense e aferidor da camara municipal d'este concelho.

Este ultimo está sendo substituido pelo sr. Carlos Alberto de Souza, empregado da conservatoria d'esta comarca.

**Principio d'incendio**

Houve-o na semana passada na casa do sr. Victorino da Cunha, no lugar do Souto, freguezia de Prado.

Felizmente, foi promptamente extinto e os prejuizos são de pequena importancia.

**A UM CAVALHEIRO DE...**

(Musica do cavalheiro de gracia)

Cavalheiro d'industria ma chamam, E effectivamente assim é, Pois sabido é de todo Melgaço, Ter roubado como um jacaré.

É verdade que estou descarado Mas vestindo o meu rico frak, Sou um typo gentil, de caracter jovial, A quem mina a sociedade.

D'esta raça é difficil haver, Ea sou o cavalheiro que com mais finura como os clientes que na mão me caem. Que o diga a mãe do lyra se quizer, Que por duas palhetadas lh'apanhei 500\$000 reis.

**Missas de suffragio**

Celebraram-se segunda feira ultima, na capella da Misericordia d'esta villa, e na igreja da freguezia de Chaviães, duas missas suffragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. José Maria de Magalhães.

Aquella foi mandada dizer pelo sr. José Joaquim Alves de Magalhães, e esta pelo sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, sobrinho e genro do fallecido.

Ao religioso acto assistiram muitas pessoas das relações do chorado extinto e de sua familia.

**«O Combatente»**

Com este titulo começou a sua publicação em Braga um semanario independente.

Desejamos ao collega longa vida.

**Prisão**

Na noite de sabbado ultimo, em virtude de suspeitas totalmente infundadas, foi preso por dois agentes ou policias encarregados da repressão por meio d'emigração clandestina, o sr. Lourenço do Paço, honrado industrial d'esta villa.

O sr. Lourenço foi obrigado a partir para a cidade do Porto, na manhã do dia seguinte, em companhia d'aquelles empregados, e, porque até agora ainda nada esteja definitivamente resolvido, é-nos completamente impossivel adelantarmos mais sobre o assumpto, o que faremos no proximo numero.

Em todo o caso, afigura-se-nos que o sr. Lourenço nada virá a soffrer, attendendo a que nunca se empregou em semelhante ramo de serviço.

Aguardaremos, pois, o resultado.

**DECLARAÇÃO**

Julgamos já ter posto a descoberto todas as mazelas e principaes predicados que ornarn um certo numero de individuos d'esta localidade, e, por isso, vimos declarar que nunca mais responderemos ao nojento papeluxo da antiga casa do calhabreu, em virtude da sua linguagem de regateira, só propria de quem não tem a precisa educação.

O publico deve já ter feito o seu conceito, ácerca d'estes magnates, e, em vista d'isso, e porque nos repugna tal conversação, abster-nos-hemos de responder jámais a tão nojenta como repugnante *Imparina*.

Podem barafustar quanto quizerem, e gritar com toda a força dos seus pulmões, que a nossa resposta será o mais completo desprezo; será o mais completo abandono, porque assim julgamos dever proceder, attentas as nossas qualidades e esmerada educação que nos presamos ter recebido.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

Segunda feira—o menino Pedro dos Santos Gomes.

Quarta feira—a menina Hortença de Lourdes da Motta.

Afim de fazer uso das caldas, partiu ha dias para Monsão, o ex.<sup>ma</sup> sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro, d'esta villa.

Que sua ex.<sup>a</sup> obtenha allivio para os seus incommodos, são os nossos mais ardentes desejos.

—Com suas ex.<sup>mas</sup> irmãs, as srs.<sup>as</sup> D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro e D. Herculana do Rosario d'Almeida, estiveram domingo em Vigo, os nossos amigos srs. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro e Gaspar Eduardo d'Almeida, da Serra, de Prado.

—Acha-se gravemente doente, o sr. José Antonio Domingues Costa, muito digno professor official d'esta villa.

Fazemos votos pelas suas melhoras. —Está em Paços, o sr. Antonio Manoel Lopes, intelligente escripto de fazenda, em Vitiioso.

—De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, tem estado na freguezia de Penso, o sr. dr. Theophilo Bernardes, distincto clinico em S. João da Pesqueira.

—Esteve terça feira em Monsão, o rev. Manoel Bento Gomes, illustrado reitor da freguezia de Fiães.

—Depois de alguns dias de demora n'esta villa, partiu hontem para a praia d'Ancora, onde conta demorar-se algum tempo com sua estremeçada familia, o nosso estimavel patricio e benemerito compatriota, sr. João Pires Teixeira, importante capitalista de Melgaço.

—Regressou a Vianna, o sr. Henrique de Pratt, digno director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

—Tambem regressou da praia d'Ancora, com sua esposa, o sr. José Manoel Rodrigues de Castro, estimavel cavalheiro d'esta villa.

—Está no Pezo, o ex.<sup>ma</sup> sr. dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, distincto theologo da universidade de Coimbra.

—Tem passado incommodada, a estre-mosa mãe do nosso amigo, rev. Luiz Manoel Marques, illustrado sacerdote de S. Gregorio.

—Estimamos o seu completo restabelecimento.

—Esteve, ha dias, em Melgaço, o sr. Jacome de Castro Pitta, estimavel cavalheiro, de Monsão.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, devia chegar hontem á casa do Gondomar, em Remoães, o nosso dedicado amigo, sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado capitão de infantaria 3.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou, ha dias, á capital, o sr. Manoel Joaquim de Araujo, importante capitalista.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, chegou hontem a esta villa, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado tenente coronel da guar da municipal do Porto

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha e netta, partiu, ha dias, para Vouzella, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ida Augusta das Neves Cabral, presada sogra do sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, muito digno administrador d'este concelho.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu, no sabbado ultimo para Monsão, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia, partiu terça feira para a praia d'Ancora, o sr. Manoel José da Motta, abastado capitalista da cidade do Porto.

—Já se acha entre nós, o sr. Antonio Ferreira, digno carteiro d'esta villa.

—Vimos hontem n'esta villa, o rev. João Rodrigues Torres, de Crastos, de Paderne, e Domingos José Pires, de Castro Laboreiro.

—De visita aos seus, esteve ante-hontem em Prado, o sr. José Albano da Cunha, benquisto empregado commercial na cidade de Vianna do Castello.

—Regressou a Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Luiz Maximo Ferreira.

—Acha-se entre nós, o sr. Mathias de Souza Lobato, digno professor official, de Castro Laboreiro.

—Vimos domingo n'esta villa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thomazia d'Araujo Cunha, de Monsão.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**A Junta de repartidores da contribuição industrial do concelho de Melgaço, etc.**

Faz saber que, em virtude do disposto no artigo 107 do regulamento de 6 de julho do corrente anno, estará patente a matriz da contribuição industrial, na casa da repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias uteis, desde o dia 10 a 20 do proximo mez de setembro, a fim dos contribuintes a poderem examinar e reclamar contra a mesma, quando sejam prejudicados nos seus direitos. As reclamações serão feitas em papel sellado e nos termos dos numeros 1.º 2.º e 3.º do artigo 106 do regulamento citado. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do equal teor, que serão afixados nos logares do costume.

Melgaço, 25 de agosto de 1896.

O presidente da junta José Candido Gomes d'Abreu

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de seu chorado pae, irmão, sogro e thio—José Maria de Magalhães.

A todos a sua inolvidavel gratidão.

Melgaço, 30 de agosto de 1896.

Adelina das Dores de Magalhães.

Maria das Dores de Magalhães.

Manoel Thomaz de Magalhães.

Victor Manoel Esteves de Magalhães.

Manoel Alves

José Joaquim Alves de Magalhães.

**MUITO BARATAS**

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato. N'esta redacção se diz.

**PHOTOGRAPHIA MELGACENSE**

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo o qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

**JORNAL DE VIAGENS**

Aventuras de terra e mar. —Anuaes geographicos de Portugal.—Director gerente: Deolindo de Castro—Rua das Taipas, 29, Porto.—Assigaturra, por trimestre, 800 reis, pagamento adiantado.

**LIVRARIA NACIONAL—editora**

Escripção provisoria—Rua da Alegria 879—PORTO

Brevemente:

**Centenario da India**

Rotiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, em 1497. Seguido de interessantes notas e apontamentos.

1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta Geographica demonstrativa da viagem de

**Vasco da Gama**

em descobrimento da India.

Preço de cada carta 800 reis.

Seado limitado o numero de exemplares, pede-se a todas as pessoas que desejem possuir este mappa se sirvam avisar-nos por bilhete postal.

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA 1.º vol.

**OPERETTA**

pelo dr. Luiz A. Goncalves de Freitas, com o retrato do auctor.

Cada volume—400 reis.

Em preparação:

**TOLLAR, o indio**

Almanack da GAZETA DE NOTICIAS para o anno de 1897

**LOJA NOVA DO ESTEVES**

**VINAGRE**

Muito fino a 60 reis cada meio litro.

**AZEITE**

Velho de primeira qualidade.

Vende-se na

**Café MELGACENSE**

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoholicas como:

Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, plata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**VIR PARA CHER**



**LOJA DO MELRO**

**BARATEIRO**

DO RIO DO PORTO

**JERONYMO FERNANDES DE BARROS**

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.  
Diagonaes pretos de 15000 a 18800 réis.  
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 18200, 15300, 15800, 25000, 35000 e 35000 réis.  
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

Aquem trazer dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

**TIPOGRAPHIA**

DO

**Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

**CARTÕES DE VISITA**

Branços desde 300 a 600 réis  
De luto desde 600a 15000 réis

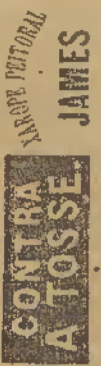
**MELGACENSES!**

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; hem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CHER

**PROGRESSO INDUSTRIAL**

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA  
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.  
Redacção e Administracção — Rua do Ouvidor, 153, Lisboa.



**CONTRA A DEBILIDADE**  
Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselheiros do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**PHARMACIA BARREIRO**

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior  
Arminhos para applicação dos mesmos.

Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
" " dentes

Cosméticos  
Pós de dentes  
Pinceis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades  
Agua Florida  
Tónico Amarello  
Rhum & Quina  
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços barattissimos.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e equal ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias** de João de Deus.  
**Madona do Campo** santo de Fialho d'Almeida.  
**Cartas d'uma religiosa** Portugueza.  
Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques. — 1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa. — 1 vol. 300 rs.

**Histeria d'Europa**  
Por Emilio Castellar. — Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez. — 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CESAR MARQUES MONSÃO**

**P. MONTEIRO & MAGRIÇO**

RUA DE CEDOFEITA—39 PORTO

*Pára-raios garantidos com pontas de platina massiça, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcellana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e efficaz em appparelhos d'este genero.*

*Iluminação electrica, telephones os mais aperfeicados, campainhas electricas, etc. Ensaio de pára-raios com appparelhos proprios.*

E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

**A ARTE DA MODA**

Jornal dedicado exclusivamente aos afuistes  
(Publica-se nos dias 14 a 15 de cada mez)

Cada numero d'este excellento periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto impressas em cartolina, com varios modelos para homens e creanças; uma folha de modelos coloridos

para toilettes masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

**ASSIGNATURAS:**  
Porto e Lisboa: Anno. 25500. Semestre, 15300, Trimestre, 700 réis.  
Provincias e Açores: Anno, 25700. Semestre, 15500. Trimestre, 800 réis.  
Administração — rua do Calvario, 17—Porto.

**GULLARD, AULLAUDE & C.**

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse 242—1.º, Rua Aurca, 242—1.º

LISBOA

PARIZ

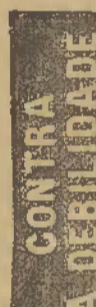
**EMILIE ZOLA**

**HENRI ROCHFORT**

**ROMA**

**AVENTURAS DA MINHA VIDA**

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.



**CONTRA A DEBILIDADE**  
Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legitimados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, representa um bom lute. Achase á venda nas principaes pharmacias.

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Parinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco  
Esta parinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil, e do mais precioso para convalescentes, pesadas lutas, creanças, etc., e á venda em todos os pontos de venda de medicamentos no mundo.  
que pida sua accção (tanto reconstrutiva quanto opprobriativa) e de constituição nas pessoas a quem se destinou.  
franca, e em geral, que carecem de fortificação e de vigor.  
naquelle que se encontra em estado de debilidade e de crepitação.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

**LOJA NOVA**

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
**PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qm e vende por preços barattissimos.  
Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.  
Sortido completo em cotins, paunos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.  
Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.  
Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.  
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.